



AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

Segundo dados internacionais, 1 a cada 68 crianças nascidas são autistas. No Brasil (2018) ainda não há números, pois o Censo do IBGE ainda não faz este levantamento, mas estima-se que sejam 2 milhões de autistas.

Receber um diagnóstico de autismo não é fácil para ninguém. Nenhum pai, nenhuma mãe sonha com isso. O chão se abre e o futuro torna-se incerto. Todo aquele planejamento que as famílias realizaram será deixado de lado.

Primeiro vem a **negação**: não é possível! Esse médico só pode estar errado! Autista não é aquele que fica se balançando o tempo todo, que não se relaciona com ninguém? Meu filho olha nos meus olhos! Os pais procuram outro psiquiatra ou outro neurologista e o diagnóstico se confirma.



Vem a **angústia**, o **desespero**. Por que isso aconteceu com a gente? Será que foi algum remédio que eu tomei na gravidez? Será que foi alguma vacina que nosso filho tomou? O que será dele agora? Os pais resolvem procurar na internet o que é o autismo. Só que, infelizmente, há muita informação errada. Mas precisamos ter discernimento e muito cuidado, pois há uma indústria que quer se aproveitar do desespero das famílias e promete mundos e fundos. Só que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, portanto, na fecundação do óvulo ou nas primeiras divisões celulares, é quando ocorre o autismo. Não há culpa.

Quanto tempo durará cada uma dessas fases? Vai depender de cada um. Às vezes a mãe se recupera mais rápido e o pai precisa de mais tempo. Em outras ocasiões, os papéis se invertem. Mas o ideal é que as terapias comecem o mais rápido possível. Mas o ideal é que as famílias não demorem para descobrir que o que fará a grande diferença na vida dos autistas é a estimulação precoce. **Ela é fundamental!** Quanto mais cedo as terapias começarem, melhor. E elas podem começar muito antes do diagnóstico.

Não gosto de usar a palavra nunca, é tempo demais! Mas nesse caso, eu posso afirmar: **NUNCA** acreditem em ninguém, ninguém mesmo, que coloque limites no seu filho, na sua filha. Se lhe afirmarem que seu filho não se desenvolverá, mostre a eles o quanto eles estão errados!

Cada autista tem seu tempo! Estabeleça metas plausíveis, de curto prazo. Faça um planejamento acessível e acalme seu coração. Não desista! Comemore cada pequena vitória que ele tiver. Isso fará com que ele se anime e queira mais!

E caso seu coração esteja cansado, desanimado, procure ajuda. Existem muitos movimentos que poderão auxiliar você. Ouvir outros depoimentos, histórias que às vezes são mais difíceis que a sua e que encontraram um caminho, vai trazer conforto à sua vida.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#características



Atraso ou ausência de fala. Esse pode não ser o primeiro sinal, mas é o que as famílias mais notam e procuram o pediatra para reclamar e, infelizmente, o que a maioria ouve é que “esperem um pouquinho”. Só que essa espera pode ser muito prejudicial.



Desinteresse no contato visual, principalmente com pessoas. Em muitos depoimentos, os autistas dizem que preferem interagir com objetos, pois, “eles não nos julgam” como falou o cartunista e autista Rodrigo Tramonte no III Seminário Nacional sobre Autismo, em Brasília.



Não compartilha a atenção. Ao gostar de um objeto, a criança o mostra para as outras pessoas ou aponta para compartilhar a sua experiência. Já o autista não tem essa mesma reação. Normalmente, ele pega a mão do adulto e o leva para pegar o objeto.



Não responde ao ouvir seu próprio nome. A reação mais natural é a resposta, o voltar-se para olhar ao ouvir seu nome. Muitas vezes isso não ocorre com o autista, como se tivesse uma aparente surdez.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#características



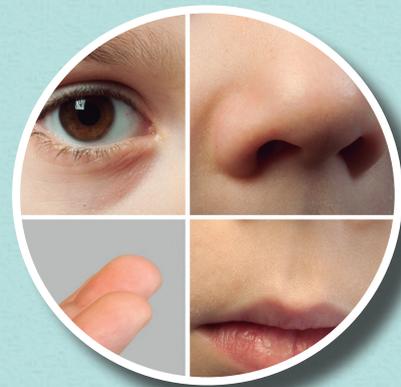
Não vê função no brincar, ou brinca de forma diferente, enfileirando os brinquedos, girando a roda do carrinho. Tem comportamento restrito e repetitivo.



Não gosta ou não responde ao contato físico. Muitos autistas recusam colo ou afago, não aceitam ou reclamam do toque. Muitas mães relatam que seus filhos não queriam mais mamar muito cedo.



Gostam de rotina. O autista tem fixação com rotina. Portanto, gosta de comer nos mesmos horários, de sentar no mesmo lugar, usando o mesmo talher. Também gosta de usar a mesma roupa e arruma suas coisas sempre da mesma maneira.
Use isso a seu favor!



Hipersensibilidade. Todos os sentidos estão hiperativados em maior ou menor grau. Então o barulho excessivo, a luz muito forte, uma textura alimentar podem causar desconforto ao autista.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#dicas



Cuidado com o excesso de terapias

Sabe como criança aprende melhor? **Brincando.** Então quando se fala em 40h de terapia, não quer dizer que a criança precisa ficar 40h em uma clínica. Isso quer dizer que, o que é trabalhado na terapia, deve ser seguido por todos. De nada adiantará se a psicóloga estiver trabalhando autonomia e, em casa, os pais não deixam a criança se arrumar ou comer sozinha.

A criança precisa ter tempo para brincar, ter tempo para não fazer nada, se for isso que ela quiser; precisa de tempo para enfileirar seus carrinhos ou bonecas. Então permita que seu filho tenha um tempo para ser criança. O excesso de terapias pode deixar a criança cansada e desestimulada. Tenha foco. Escolha uma ou duas terapias e quando você perceber que seu filho melhorou, troque a terapia. Mas nada de ficar ansioso e angustiado.

Dedique um tempo para seu filho

A nossa vida está cada vez mais corrida.

Quase não temos tempo para nada.

Mas é de suma importância que separemos um tempo para nossos filhos. Ouvimos muito que é melhor qualidade que quantidade e com isso dispensamos alguns minutos apenas da nossa atenção, mas são minutos de “qualidade”. Pois eu posso afirmar para você:

a quantidade faz diferença sim!



Programe-se para, ao final do dia, jogar bola ou brincar com o brinquedo favorito dele. Conte uma história ou cante uma música para ele dormir. Acordem juntos e preparem o café da manhã. Façam o cardápio da semana com alguns pratos prediletos. Planejem um final de semana divertido. **Quantidade e qualidade fazem sim a diferença!**

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#dicas



Entenda os comportamentos

Todo comportamento é uma forma de comunicação. Se seu filho ainda não fala, não quer dizer que ele não se comunique ou que não entenda o que acontece à sua volta. O nosso corpo fala.

Portanto, se ele está se batendo, se ele está agitado, avalie o que pode ter ocorrido para ele ter reagido dessa forma. Anote os antecedentes e ajude os terapeutas e a escola a também identificarem esses sinais. Ninguém melhor do que você para conhecê-lo.

Ensine regras

Seu filho pode ser autista, mas ele não pode fazer tudo que ele quiser. Ensinar regras e determinar algumas tarefas o ajudarão a ganhar autonomia e a viver em sociedade. E não é sso que nós, pais, sonhamos?

Então: quando terminar de brincar, ele deve guardar os brinquedos; ele pode arrumar a sua cama antes de sair de casa; ajude-o a organizar o material que levará para a escola, mas ele deve fazer a maior parte dessa tarefa.

Terminou de comer, ele deve retirar seu prato da mesa. E cuidado: **não ensine ao seu filho que ele pode gritar com você ou, pior, que ele pode lhe bater estiver com raiva.** Além de ser falta de respeito, seu filho irá crescer e, quando ele for maior, ninguém conseguirá segurá-lo. O autista precisa ter consciência de que há regras que devem ser obedecidas e, vocês, pai e mãe, são os responsáveis pela educação dos seus filhos.



Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#dicas

Diferencie birra de crise sensorial



Você saberia diferenciar birra de uma crise? A birra tem uma motivação muito simples: é um brinquedo ou uma comida que a criança quer, por exemplo. Quando a família se recusa a dar, ela começa a gritar, se joga no chão. Mas se os pais dizem que vão dar o que ela pediu, o mau comportamento cessa.

Já a crise deriva de uma série de estímulos.

Muito barulho, muita luz, muitas imagens são alguns dos exemplos que podem desencadear uma crise no autista. Então não há um mau comportamento, o que ocorre é um estresse que só melhorará quando o autista for afastado dos estímulos que o incomodam.

Reserve um tempo para você

Muitas vezes isso pode parecer um absurdo!
Como vou deixar meu filho? Ele precisa de mim!
Ele realmente precisa de você, mas você só conseguirá tomar conta dele se você estiver bem consigo mesmo. Então reserve um tempo para ir ao salão, para conversar com seus amigos, para passear no shopping, para curtir seu marido ou sua esposa. Quantos casais se separam, não porque não se amam mais, mas porque deixaram de ser um casal. Passaram só a conviver.



Relembrem os momentos que fizeram vocês se apaixonarem. Resgatem o carinho e o amor que os uniu. Não precisa ser muito tempo: às vezes uma ou duas horas por semana bastam. Mas esses momentos são essenciais. E quando vocês voltarem para casa, perceberão que qualquer problema terá tomado uma proporção menor.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

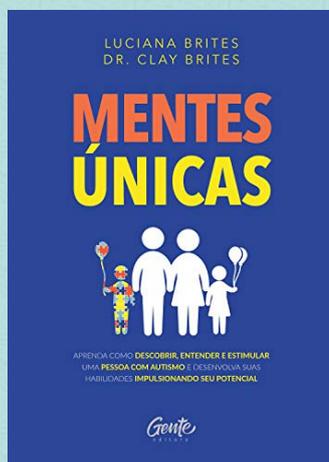
#leituras



Escrito e desenhado pelo cartunista e autista **Rodrigo Tramonte**, o livro *Humor Azul* procura mostrar o lado engraçado e irreverente da vida dos autistas através das aventuras e desventuras do Zé Azul e de seus companheiros. Mesmo que não se ouça ou veja os autistas dando gargalhadas ao ler este livro e se enxergar nas situações das tiras, podem acreditar que eles estarão se divertindo muito por dentro. E além disso, os “normais” certamente descobrirão que são muito mais parecidos com os autistas do que pensavam.

Este livro paradidático tem a pretensão de mostrar e sensibilizar adultos e crianças sobre as características de uma criança autista. Autistas são pessoas muito especiais que precisam de um olhar diferenciado para que possam aprender e crescer com autonomia.

Indicado para professores, pais, crianças e adultos que querem interagir e aprender com pessoas autistas.



Dos autores Luciana e Clay Brites, *Mentes Únicas* ajuda pais e profissionais a descobrirem, entenderem e estimularem uma pessoa com autismo para que ele(a) desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial.

Com linguagem acessível e trazendo um panorama histórico sobre o tema até os tempos atuais, o dr. Clay Brites e sua esposa, Luciana Brites, acreditam que é apenas cuidando que conseguiremos fazer com que as crianças dentro do espectro se tornem seres humanos realizados dentro de suas particularidades.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão





AUTISMO

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA PAIS, MÃES E CUIDADORES

#leituras

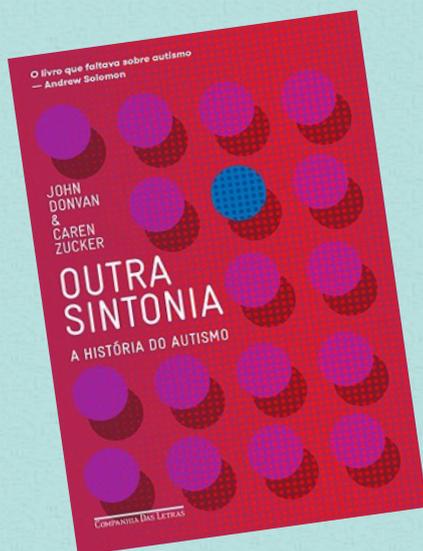


Formada e certificada no TEACCH há 27 anos, a autora apresenta o Método TEACCH enfatizando, primeiro, os principais aspectos dessa abordagem (a parceria com os pais, a aplicação do método ao longo da vida, e o ensino estruturado) e, depois, lembrando as características fundamentais tanto do TEACCH quanto dos TEA. Na sequência, desenvolve toda uma explanação sobre a avaliação e sobre os protocolos avaliativos, temas imprescindíveis para a aplicação correta e eficaz do TEACCH. A partir daí, discorre sobre a aplicação prática do método fundamentada em sua própria experiência clínica, apresentando, ao final, estudo de caso e uma forma alternativa de desenvolver o método na prática.

O livro conta a história de dois coleguinhas de escola. Bia, que é a narradora, percebe que seu colega Nil tem alguns comportamentos diferentes.

Orientada pela professora, começa a observá-lo para tentar compreendê-lo.

Uma ótima forma de ensinar as crianças a encararem a diversidade como algo natural e positivo!



No início da década de 1930, Donald Triplett chamava atenção por seu comportamento peculiar, sua tendência ao isolamento e sua incrível capacidade de memorização. Apesar das mais variadas explicações dadas aos pais, o diagnóstico certo só seria feito depois de anos de acompanhamento: Donald era autista. Amparado por uma extensa pesquisa, outra sintonia reconstituiu a história do autismo de forma humana e sensível, ajudando os leitores a compreenderem a questão em seu significado mais simples: como diferença, e não como deficiência.

Viviani Guimarães
Autora do Método +Inclusão

